

# Análise Conjuntural

ISSN on-line 2764-5096

IPARDES

Curitiba: IparDES, v.45, n.1, jan./fev. 2023

## SUMÁRIO

- 3 A SAFRA DE SOJA E AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO PIB PARANAENSE EM 2023  
*Francisco José Gouveia de Castro*
- 6 A INDÚSTRIA PARANAENSE EM 2022  
*Guilherme Amorim*
- 9 A RECUPERAÇÃO DA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PARANAENSE  
*Guilherme Amorim*
- 10 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES**

GUTO SILVA - *Secretário*

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO

*Diretor-Presidente*

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

*Diretor Administrativo-Financeiro*

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

*Diretor do Centro de Pesquisa*

DANIEL NOJIMA

*Diretor do Centro Estadual de Estatística*

**EQUIPE EDITORIAL**

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

**ESTAGIÁRIAS DE ECONOMIA**

LEANDRA SACKSER

BEATRIZ MENDES GALVÃO MARTINS

**EDITORIAÇÃO**

MARCELO ANTONIO (*Coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Supervisão Editorial e Diagramação*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*Web Designer/Criação*)

---

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

---

# A SAFRA DE SOJA E AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO PIB PARANAENSE EM 2023

Francisco José Gouveia de Castro\*

O Produto Interno Bruto (PIB) paranaense consolidado, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com os órgãos de estatísticas subnacionais que, no Estado do Paraná é o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), foi de R\$ 487,9 bilhões, em 2020. Quando descontada a rubrica de impostos líquidos de subsídios, que foi de R\$ 61,5 bilhões, tem-se o Valor Adicionado (VA) de R\$ 487,9 bilhões. Desse montante, a agropecuária correspondeu a 13,25%, contabilizando R\$ 56,5 bilhões, em 2020.

Já para analisar o comportamento da economia paranaense no curto prazo, o IPARDES realiza a estimativa do PIB trimestral pela ótica da produção. Na última divulgação deste indicador, o valor adicionado da agropecuária registrou participação de 11,40% no terceiro trimestre de 2022.

Contudo, desagregado o PIB trimestral no Paraná, a participação do VA agropecuário responde por um comportamento de sazonalidade muito bem determinado pelo calendário agrícola estadual. Ou seja, os resultados da agropecuária seguem a lógica do ciclo de lavouras de soja, que concentra a maior parte da produção na safra de verão (1º trimestre do ano), quando é realizada a colheita e comercialização do produto (tabela 1).

TABELA 1 - VALORES CORRENTES DO PIB TRIMESTRAL PARANAENSE - 2021-2022

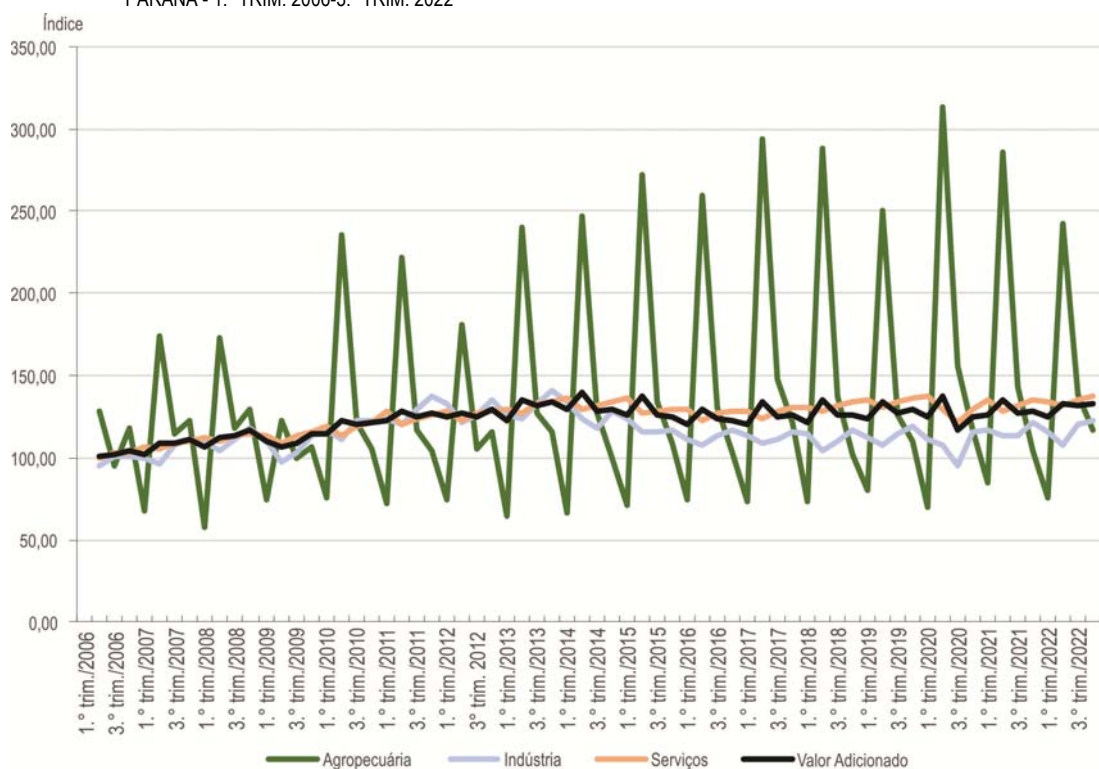
PERÍODO	VALORES CORRENTES (R\$ 1.000.000,00)					
	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	VALOR ADICIONADO	IMPOSTO LÍQUIDO DE SUBSÍDIOS	PIB
1.º trim. 2021	42.124	34.023	67.077	143.224	20.102	163.326
2.º trim. 2021	18.376	35.226	70.192	123.793	18.348	142.142
3.º trim. 2021	13.432	38.000	72.494	123.925	19.289	143.214
4.º trim. 2021	7.335	37.175	71.920	116.430	22.415	138.846
Acumulado 2021	81.266	144.424	281.683	507.373	80.155	587.527
1.º trim. 2022	39.227	37.619	76.276	153.123	23.087	176.210
2.º trim. 2022	20.426	41.878	80.006	142.309	16.387	158.696
3.º trim. 2022	15.548	41.505	79.357	136.409	16.014	152.423
Acumulado 2022	75.201	121.002	235.638	431.841	55.488	487.329

FONTE: IPARDES

Devido a esse calendário, a influência do setor agropecuário no valor adicionado do estado se concentra no primeiro trimestre de cada exercício (gráfico 1), deduzindo que existe a efetiva influência da cultura da soja na economia estadual.

\* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

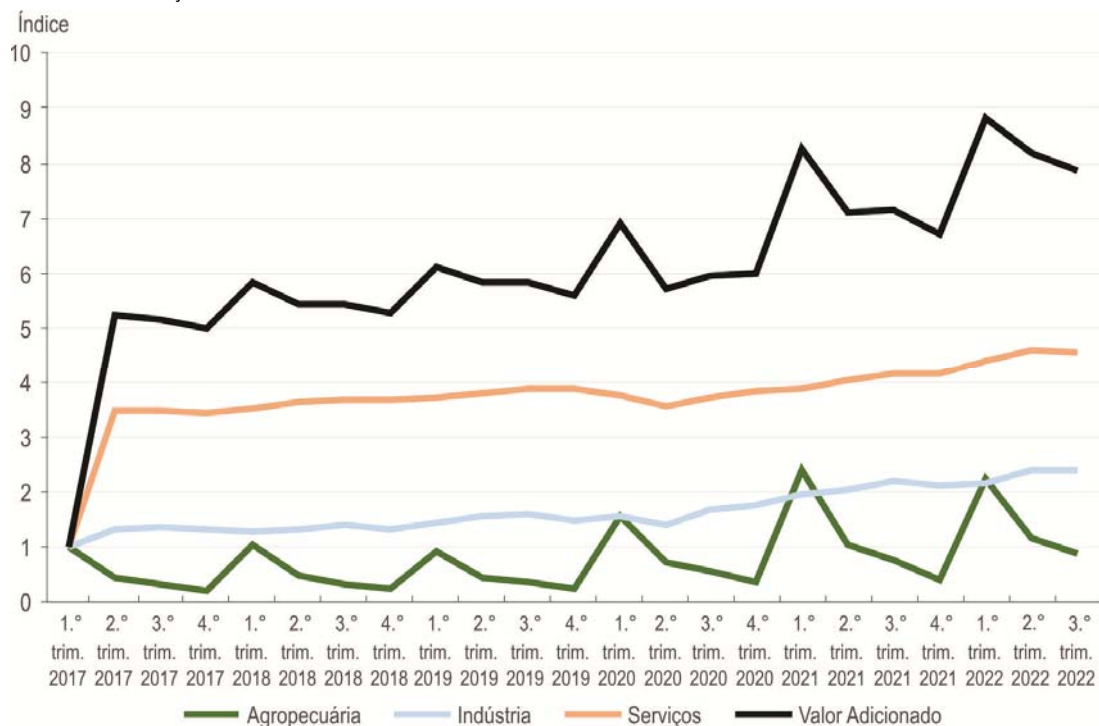
GRÁFICO 1 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL DO VALOR ADICIONADO, SEGUNDO OS SETORES - PARANÁ - 1.º TRIM. 2006-3.º TRIM. 2022



FONTE: IPARDES

A interferência da agropecuária no comportamento temporal do valor adicionado do Paraná explica a sazonalidade observada ao longo da série mensurada a partir do primeiro trimestre de 2017 (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO PARANÁ SEGUNDO OS GRANDES SETORES – 1.º TRIM. 2017-3.º TRIM. 2022



FONTE: IPARDES

Utilizando-se a Matriz Insumo Produto (MIP), instrumento utilizado para estimar impactos de variações na demanda final dos produtos, o crescimento de 1 milhão de toneladas da produção de soja resulta no acréscimo de 0,4 ponto percentual (R\$ 2 bilhões) no PIB do Paraná.

Além disso, a rentabilidade da soja acaba exercendo efeitos de encadeamento nos demais setores da economia, o que perpassa a agropecuária. Dentre outros efeitos, cabe destacar que, segundo as estimativas do Iparde, o PIB do agronegócio do Paraná representa 33,86% do total da economia estadual<sup>1</sup>.

Diante das influências que o setor primário exerce sobre o PIB estadual, o acompanhamento das condições da lavoura de soja, principalmente, é necessário para estimar os resultados do agregado macroeconômico.

Para tal, as informações disponibilizadas pelo Departamento de Economia Rural (Deral), vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), são os insumos utilizados para este artigo.

Segundo o órgão estadual, a safra 2022/2023 terá produção estimada 20,7 milhões de toneladas, crescimento de 70% em relação ao exercício anterior. Esse crescimento deriva de uma base deprimida devido à forte estiagem que ocorreu na safra de 2021/2022, período em que a produção foi de 12,3 milhões de toneladas.

Ademais, cabe o acompanhamento da safra atual, uma vez que os excessos de chuva têm atrasado a colheita da oleaginosa no estado.

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, J. A.; KURESKI, R.; SANTOS, M. A. PIB do agronegócio do Paraná. IPARDES, **Nota técnica**, n.25, Curitiba: IPARDES, 2020. Disponível em: [https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-03/Nota\\_Tecnica\\_25.pdf](https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/Nota_Tecnica_25.pdf). Acesso em: 14 mar. 2023.

# A INDÚSTRIA PARANAENSE EM 2022

Guilherme Amorim\*

Houve declínio de -4,2% na produção industrial paranaense em 2022, na comparação com o ano anterior. Dentre as treze atividades pesquisadas<sup>1</sup>, nove apresentaram retração, inclusive aquelas com maior participação no valor adicionado do setor<sup>2</sup>, a produção de alimentos e a de derivados de petróleo e biocombustíveis (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, POR ATIVIDADE - PARANÁ - 2022



FONTES: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A mais acentuada queda foi verificada na fabricação de produtos de madeira (-21,5%), atividade em que materiais direcionados à construção civil têm predominância. Embora o índice de volume da construção brasileira tenha crescido 8,8% nos doze meses terminados em setembro<sup>3</sup>, houve desaceleração desde o primeiro trimestre de 2022, o que implica menor demanda do mercado interno. Houve, outrossim, redução da quantidade exportada por esse ramo, ainda que parcialmente compensada pela elevação de preços da maioria de suas mercadorias. O principal produto de exportação dessa indústria, a folha de madeira compensada<sup>4</sup>, registrou volume 8,3% inferior ao de 2021 e valor 21,2% menor.

A fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos exibiu a segunda maior contração anual (-16,5%), como consequência de menores quantidades produzidas de eletrodomésticos, particularmente de refrigeradores e fogões. As vendas internas de eletrodomésticos têm declinado nacional e estadualmente (-5,1% e -7,5% em 2022, respectivamente)<sup>5</sup>, ante endividamento das famílias sem precedentes e encarecimento do crédito ao consumo. A razão entre o valor atual das dívidas e a renda acumulada em doze meses pelas famílias alcançou 50,09% em julho<sup>6</sup>, patamar inédito.

<sup>1</sup> IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física.

<sup>2</sup> IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Empresa.

<sup>3</sup> IBGE - Contas Nacionais Trimestrais.

<sup>4</sup> Código HS8 44123900.

<sup>5</sup> IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

<sup>6</sup> Banco Central do Brasil – DSTAT.

\* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

A debilidade da demanda explica, outrossim, o desempenho negativo da indústria moveleira (-11,3%). Ainda que a massa de rendimento real dos ocupados tenha reagido, com crescimentos – entre os últimos trimestres de 2021 e 2022 – de 12,8% no País e de 8,9% no Estado<sup>7</sup>, não foi o suficiente para superar a constrição dos orçamentos familiares. Esse embaraço é percebido pelo perfil das mercadorias que mais influenciaram a redução no volume produzido pelo setor. Foram os móveis residenciais (armários, estantes e peças para cozinha) aqueles que contribuíram negativamente para o resultado anual.

Cabe ressaltar que houve um ciclo recente de aquisições de móveis e eletrodomésticos, entre maio de 2020 e abril de 2021, consequência de taxas de juros declinantes, de distanciamento social necessário à contenção da pandemia e consentâneas adequações domésticas, e de menores dispêndios com serviços. Nos doze meses terminados em abril de 2021, o volume nacional de vendas de móveis aumentou 89,4% enquanto o de eletrodomésticos variou 63,7%. Desse modo, era previsível que a expansão extemporânea fosse sucedida por tempos de diminuição de demanda. Sua contundência foi, contudo, acentuada por inflação e restrições orçamentárias das famílias.

A contração da indústria de minerais não-metálicos do Estado também sucede recente período de crescimento das vendas no mercado nacional. São produtos preponderantemente voltados à construção civil, não necessariamente adquiridos em grandes volumes. Ainda que em pequenas quantidades, as compras dessas mercadorias são sensíveis às condições de crédito e capacidade de endividamento das famílias. Desse modo, 2022 marcou o fim de um ciclo de aumento de consumo e, por extensão, de menor nível de atividade das indústrias correlatas. Sem surpresas, foram determinantes para o resultado anual (-7,6%), as reduções no volume processado de cimento, concreto e artefatos de fibrocimento.

Após expansão de 50,3% registrada em 2021, a fabricação de máquinas e equipamentos no Paraná retrocedeu 5,7% no ano passado, como consequência de menores quantidades produzidas de colheitadeiras, equipamentos para processamento têxtil, ferramentas elétricas manuais e refrigeradores de uso comercial e industrial. Esses segmentos tiveram em comum dificuldades com o fornecimento de partes e peças provenientes da China. As colheitadeiras registraram, ainda, encarecimento entre 2021 e 2022, enquanto suas condições de financiamentos se tornaram mais árduas. No último ano, a elevação dos custos de contratação de crédito em bancos comerciais elevou a demanda por linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), especificamente as do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e do Pronaf Tratores e Colheitadeiras. O volume de recursos disponibilizado ficou aquém da procura, o que reduziu a quantidade de pedidos às indústrias. De todo modo, a significativa elevação de 50,72% no número de máquinas exportadas<sup>8</sup>, mormente para o Paraguai, Bolívia, Argentina, África do Sul e Bélgica, aplacou a queda desse ramo.

Os vetores da redução da fabricação de alimentos foram o açúcar VHP (*very high polarity*, produto não refinado), os bombons e chocolates, o café solúvel e os resíduos da extração de soja, notadamente o farelo. No tocante ao processamento de açúcar VHP, cabe ressaltar que ainda que as safras brasileira e paranaense de cana-de-açúcar tenham crescido, 1,3% e 2,4% respectivamente<sup>9</sup>, as usinas destinaram maior proporção da moagem à produção de etanol.

No caso de bombons e chocolates, não houve grande pressão de custo do principal insumo. A despeito de grande volatilidade, a cotação média do cacau em 2022 foi 1,37% inferior à do ano anterior<sup>10</sup>. Ademais, o consumo doméstico cresceu 10,3% em volume nos três primeiros trimestres, na comparação com o mesmo período do ano anterior<sup>11</sup>. A quantidade exportada de bombons, chocolates e assemelhados, contudo, apresentou diminuição de 15,13%, o que sugere que menor demanda externa tenha causado a redução na fabricação percebida pela pesquisa. As fábricas de café solúvel lidaram elevação nos preços internacionais. A safra brasileira de *canephora*, tipo predominantemente utilizado nesse segmento, foi 8,87% maior do que a de 2021. Entretanto, a cotação média foi 15,34% superior, na comparação anual<sup>12</sup>. A indústria de alimentos sofreu, também,

<sup>7</sup> IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral.

<sup>8</sup> Códigos HS8 84335990 e 84335100.

<sup>9</sup> IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

<sup>10</sup> International Cocoa Organization Secretariat.

<sup>11</sup> Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Amendoim e Balas - Instituto Kantar.

<sup>12</sup> Banco Mundial.

com a contundente quebra da safra de soja estadual (-36,55% frente à 2021), provocada por estiagem, que provocou o retrocesso no volume de farelo gerado.

A queda na produção de derivados de petróleo e biocombustíveis (-10,5%) foi provocada, principalmente, pela parada técnica na Refinaria Getúlio Vargas, em Araucária. O volume total produzido, em metros cúbicos, ficou 7,65% aquém do registrado em 2021, com retrações no processamento de asfalto (-9,79%), coque (-13,39%), óleo diesel (-15,84%) e óleo combustível (-16,44%)<sup>13</sup>.

A fabricação de veículos automotores responde por 7,88% do valor adicionado da indústria estadual e, em 2022, apresentou expansão de 1,6%. A produção de automóveis e autopeças declinou, submetida a escassez de insumos, notadamente microprocessadores, com decorrentes infrequências de entregas e aumento de custos, inclusive de fretes. Ainda assim, o segmento industrial cresceu amparado na fabricação de caminhões, inclusive com aumento de vendas para o exterior. Embora a China continue sendo o principal destino dos caminhões paranaenses<sup>14</sup>, houve incrementos substantivos dos embarques para a Argentina e, principalmente, para a Índia.

A fabricação de papel e celulose, que responde pelo quarto maior valor adicionado industrial do Paraná, teve ampliação de 3,9% no ano passado. Foram determinantes para esse resultado as maiores quantidades produzidas de caixas e cartonagens dobráveis, de fraldas e de papel higiênico. O volume exportado <sup>15</sup>não cresceu significativamente (0,66%), mas a valorização das mercadorias fez com que o montante aferido nesses negócios crescesse 25,57%.

O setor industrial do Paraná que exibiu maior elevação na quantidade produzida, na comparação anual, foi o de bebidas (20,3%), com destaque para a fabricação de refrigerantes, cervejas e chope. O aumento resultou de implantação de novas plantas e a ampliação da capacidade instalada da maioria daquelas já instaladas no Estado.

Finalmente, a indústria paranaense em 2023 tem perspectivas de crescimento, calcada especialmente nos ramos com inserção no mercado internacional. Ainda que a economia global tenda a desacelerar no ano (expansão de 2,9%, ante 3,4% em 2022)<sup>16</sup>, os segmentos exportadores têm exibido consistentes aumentos de volumes embarcados e abrangência de destinos. Os setores mais voltados ao mercado interno, em particular aqueles mais dependentes do consumo das famílias, dependerão da rapidez com que o rendimento real se recupere e o seu endividamento retroceda. O rendimento médio real se encontrava, ao final de 2022, em patamar semelhante ao do último trimestre de 2018<sup>17</sup>. O endividamento das famílias se estabilizou em patamar alto e correspondia em novembro passado, mais recente dado disponível, a 49,52% da renda acumulada em 12 meses<sup>18</sup>. Doze meses antes, essa proporção era de 49,20%. Ainda que sejam desconsiderados os financiamentos habitacionais, o endividamento familiar representa 31,45% da renda acumulada em doze meses.

---

<sup>13</sup> Agência Nacional de Petróleo.

<sup>14</sup> Códigos HS8 87042310 e 87042320.

<sup>15</sup> Código HS2 47.

<sup>16</sup> FMI - World Economic Outlook - Janeiro de 2023.

<sup>17</sup> IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral.

<sup>18</sup> BCB - DSTAT.



# A RECUPERAÇÃO DA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PARANAENSE

Guilherme Amorim\*

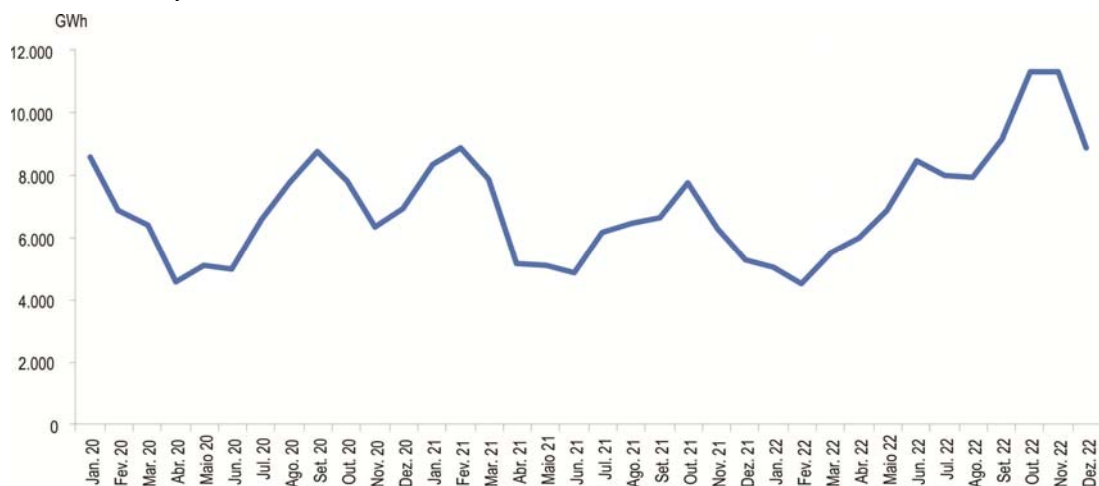
Nenhum ano neste século foi pior para a geração de energia elétrica no Paraná do que 2021. Foram produzidos 78.986 GWh, quantidade 42,88% inferior a 2016, melhor ano da série histórica<sup>1</sup>. O resultado de 2021, por mais agudo que tenha sido, não foi muito pior do que o do ano anterior, com 80.889 GWh. Esse trágico biênio de estiagem levou o Estado, usualmente fornecedor de eletricidade ao Sistema Integrado Nacional (SIN), a se tornar adquirente líquido.

Uma vez que 94% da capacidade instalada de geração paranaense é hidrelétrica, oscilações prolongadas no regime de chuvas comprometem reservatórios e exigem complexo gerenciamento de vazão, com o objetivo de otimizar o uso da água disponível. A usina de Itaipu responde por 58,9% dessa capacidade geração, contabilizadas todas as fontes<sup>2</sup>. A vazão afluente de seu reservatório, montante que é aproveitado hidrologicamente, chegou ao seu menor volume mensal em julho de 2021 (4.688 metros cúbicos por segundo), 79,03% menor do que seu ápice, em janeiro de 2010.

De um modo geral, a estiagem não exigiu racionamento nacional de eletricidade em virtude da combinação de diversificação de fontes, fortalecimento do SIN através de sofisticada rede de transmissão e expansão da autogeração.

A recuperação do volume gerado no Paraná, a partir do inverno do ano passado (gráfico 1), é essencial para o desempenho da economia estadual. Para além do valor adicionado a ele associada, a atividade econômica é demandante – segundo a Matriz Insumo-Produto do Paraná<sup>3</sup> – de amplo rol de produtos e serviços locais, dentre os quais se sobressaem os préstimos imobiliários, de intermediação financeira, de informação, da construção civil (obras de infraestrutura), e de transporte, tanto de carga quanto de passageiros.

GRÁFICO 1 - GERAÇÃO MENSAL DE ENERGIA ELÉTRICA - PARANÁ - 2020-2022



FONTE: ONS

Desse modo, se verifica que o bom desempenho do setor é vital para a dinâmica do mercado de trabalho e para a solidez fiscal. Em 2023, se prevê a configuração de evento climático conhecido como El Niño, a partir do segundo semestre<sup>4</sup>. Se confirmada a estimativa, o fenômeno que provoca o aquecimento das águas superficiais do Pacífico provocaria chuvas intensas e frequentes no sul do Brasil, o que minimizaria os riscos para o nível de atividade da geração de eletricidade no Estado.

<sup>1</sup> Organizador Nacional do Sistema.

<sup>2</sup> Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

<sup>3</sup> SANTOS, M. A.; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. **Caderno IPARDES**, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

<sup>4</sup> Instituto Nacional de Meteorologia.

\*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

# ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	151.003	253.501	1.679	41.285	616.498	14.933	426.391	156.702	368
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022 <sup>(1)</sup>	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023 <sup>(2)</sup>	20.899	156.074	7.468	25.976	791.601	30.474	26.201	42.101	1.607

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	159.417	11.736.412	73.621	28.213	50.844	1.802	550.591	279.028	507
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	488.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022 <sup>(1)</sup>	545.169	33.156.973	60.820	84.289	337.559	4.005	477.963	758.013	1.586
2023 <sup>(2)</sup>	546.154	34.342.769	62.881	...	...	...	418.758	795.083	1.899

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	22.502	40.315	1.792	101.854	2.184.599	21.448	2.079.784	5.160.823	2.481
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022 <sup>(1)</sup>	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.145.604	16.275.809	5.174
2023 <sup>(2)</sup>	71.986	167.392	2.325	135.835	3.123.494	22.995	3.022.115	19.065.066	6.309

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	2.267.638	4.649.752	2.050	1.359	54.297	39.954	1.197.149	1.394.052	1.164
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022 <sup>(1)</sup>	5.717.242	12.436.190	2.175	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023 <sup>(2)</sup>	5.787.928	20.859.024	3.604	4.020	249.126	61.972	...	...	...

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

(2) Há três safras de feijão ao longo do ano. A estimativa de 2023 compreende, por enquanto, duas delas.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021 <sup>(1)</sup>	4.201.129	308.703	1.025.303
Janeiro	345.937	24.816	77.706
Fevereiro	326.206	23.655	77.261
Março	383.450	26.629	86.820
Abril	347.985	25.219	81.286
Maio	359.225	26.638	87.606
Junho	346.721	26.186	87.269
Julho	352.309	26.060	91.899
Agosto	342.600	25.979	91.713
Setembro	339.288	25.648	86.296
Outubro	348.506	23.899	84.038
Novembro	354.980	23.713	86.543
Dezembro	353.923	30.261	86.865
2022 <sup>(1)</sup>	3.241.069	245.153	831.374
Janeiro	353.641	22.906	82.816
Fevereiro	350.525	24.611	83.744
Março	380.682	28.191	96.609
Abril	346.064	27.304	86.852
Maio	372.563	29.411	98.838
Junho	354.959	27.805	96.850
Julho	349.716	27.463	94.697
Agosto	371.581	30.097	98.435
Setembro	361.339	27.366	92.533

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2021-2022

PRODUTO/PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2021		JAN-DEZ 2022		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.769.274.426	100,00	3.647.772.687	100,00	31,72
China <sup>(1)</sup>	700.847.898	25,31	776.266.018	21,28	10,76
Emirados Árabes Unidos	226.070.529	8,16	334.266.944	9,16	47,86
Japão	233.320.501	8,43	274.546.226	7,53	17,67
Outros países	1.609.035.498	58,10	2.262.693.499	62,03	40,62
Soja em grão	4.661.670.570	100,00	2.999.611.563	100,00	-35,65
China <sup>(1)</sup>	3.868.848.580	82,99	2.406.356.425	80,22	-37,80
Coreia do Sul	130.391.747	2,80	104.907.349	3,50	-19,54
Irã	39.159.611	0,84	99.825.612	3,33	154,92
Outros países	623.270.632	13,37	388.522.177	12,95	-37,66
Farelo de soja	1.311.096.779	100,00	1.780.434.584	100,00	35,80
Países Baixos	324.899.899	24,78	345.595.845	19,41	6,37
Alemanha	107.684.846	8,21	291.139.121	16,35	170,36
Vietnã	99.788.316	7,61	191.694.578	10,77	92,10
Outros países	778.723.718	59,39	952.005.040	53,47	22,25
Açúcar bruto	842.405.744	100,00	995.227.459	100,00	18,14
Argélia	119.425.303	14,18	145.019.281	14,57	21,43
Irã	114.339.187	13,57	95.969.086	9,64	-16,07
Iraque	118.606.511	14,08	87.323.879	8,77	-26,38
Outros países	490.034.743	58,17	666.915.213	67,01	36,10
Óleo de soja bruto	352.142.564	100,00	942.935.351	100,00	167,77
Índia	147.985.910	42,02	645.149.300	68,42	335,95
Bangladesh	51.812.793	14,71	137.036.102	14,53	164,48
China <sup>(1)</sup>	107.685.911	30,58	59.869.027	6,35	-44,40
Outros países	44.657.950	12,68	100.880.922	10,70	125,90
Papel	591.678.116	100,00	871.290.615	100,00	47,26
Argentina	136.099.264	23,00	192.865.998	22,14	41,71
Chile	37.547.041	6,35	79.915.375	9,17	112,84
México	32.150.491	5,43	61.714.851	7,08	91,96
Outros países	385.881.320	65,22	536.794.391	64,61	39,11
Cereais	118.311.661	100,00	811.070.194	100,00	585,54
Irã	21.843.673	18,46	268.718.350	33,13	1.130,19
Japão	11.487.561	9,71	141.091.170	17,40	1.128,21
Coreia do Sul	3.836.417	3,24	76.174.850	9,39	1.885,57
Outros países	81.144.010	68,58	325.085.824	40,08	300,63
Celulose	610.207.067	100,00	766.234.682	100,00	25,57
China <sup>(1)</sup>	204.499.509	33,51	199.429.710	26,03	-2,48
Itália	93.949.738	15,40	165.489.393	21,60	76,15
Emirados Árabes Unidos	53.395.974	8,75	101.698.227	13,27	90,46
Outros países	258.361.846	42,34	299.617.352	39,10	15,97

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2000-2023

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2000	4.379.504	4.692.822	-313.319	54.993.160	56.976.350	-1.983.191
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111.	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022 <sup>(1)</sup>	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
Janeiro	1.302.980	1.388.248	-85.268	19.779.929	19.839.037	-59.108
Fevereiro	1.471.608	1.497.279	-25.672	23.513.305	18.884.033	4.629.272
Março	1.780.631	1.806.105	-25.474	29.422.320	21.809.139	7.613.181
Abril	1.972.901	1.758.439	214.463	28.969.695	20.742.943	8.226.752
Maio	1.974.593	2.253.768	-279.175	29.642.851	24.685.194	4.957.657
Junho	2.139.506	1.996.163	143.343	32.742.195	23.852.259	8.889.935
Julho	2.031.329	2.045.127	-13.798	29.844.325	24.487.010	5.357.315
Agosto	2.309.890	2.086.314	223.575	30.786.909	26.680.227	4.106.682
Setembro	1.858.787	2.160.956	-302.169	28.587.334	24.892.711	3.694.623
Outubro	2.019.054	2.162.879	-143.824	26.852.476	23.477.105	3.375.371
Novembro	1.768.815	1.598.943	169.873	27.652.303	21.451.986	6.200.318
Dezembro	1.502.830	1.649.824	-146.994	26.342.396	21.809.043	4.533.353
2023 <sup>(1)</sup>	1.381.865	1.382.501	-636	23.029.865	20.420.333	2.609.532
Janeiro	1.381.865	1.382.501	-636	23.029.865	20.420.333	2.609.532

FONTE: MDIC - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2019-2022

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai./20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai./21	
Combustíveis e lubrificantes	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	
Hipermercados e supermercados	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	
Tecidos, vestuário e calçados	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	
Móveis e eletrodomésticos	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	
Móveis	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	
Eletrodomésticos	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	
Livros, jornais, revistas e papeleria	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	
Material de construção	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai./22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	
Combustíveis e lubrificantes	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9	40,5	39,1	28,7	32,9	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9	-5,3	-2,2	-2,0	-4,7	
Hipermercados e supermercados	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5	-5,0	-1,9	-1,4	-4,2	
Tecidos, vestuário e calçados	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,2	-11,2	-9,9	-14,4	-5,2	
Móveis e eletrodomésticos	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,5	-5,0	0,5	-2,3	-1,1	
Móveis	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8	-19,4	-17,2	-20,2	-16,2	
Eletrodomésticos	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,4	4,6	13,2	10,9	9,8	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0	6,6	11,5	13,8	8,5	
Livros, jornais, revistas e papeleria	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0	97,4	46,5	13,6	6,5	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6	-16,7	18,1	0,8	0,4	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9	-5,3	-5,6	-10,8	-5,6	
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1	2,4	0,9	-2,2	1,7	
Material de construção	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8	-16,9	-17,4	-20,1	-6,8	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1	-0,7	0,5	-2,2	-0,1	

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.



TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2020-2022

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) <sup>(1)</sup>	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21
Indústria de transformação	2,7	3,5	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6	11,6	3,3	16,4	53,8	22,8	7,3
Produtos alimentícios	10,0	6,0	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3
Bebidas	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5
Produtos de madeira	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5	27,0	14,6	58,9	129,4	107,3	34,8
Celulose, papel e produtos de papel	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4
Outros produtos químicos	-10,0	4,5	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3
Produtos de borracha e de material plástico	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,3	3,7	0,0
Minerais não metálicos	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	7,6	-1,0	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9
Máquinas e equipamentos	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	33,4	36,2	71,7	311,2	114,5	84,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4.043,4	123,3	53,9
Móveis	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,2

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) <sup>(1)</sup>	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22
Indústria de transformação	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-4,6	-0,7	-2,9	-6,4	1,7	7,4	-0,2	-2,2	-8,2	-14,5	-9,0	-10,0
Produtos alimentícios	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	-3,1	-1,2	-5,2	-7,9	2,2	0,8	-1,3	-2,0	-6,3	-0,8	2,7	7,3
Bebidas	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	29,6	20,9	52,0	29,0	14,9	23,2	33,8	14,3	14,1	4,1	6,8	17,5
Produtos de madeira	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	3,7	2,4	-15,7	-20,0	-13,0	-16,9	-17,5	-24,5	-38,9	-33,8	-32,3	-48,3
Celulose, papel e produtos de papel	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	4,9	2,2	2,4	-1,8	6,2	3,9	5,2	2,8	9,1	3,1	7,8	-0,1
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	-3,2	-11,1	-3,4	-2,4	18,1	27,7	0,8	-8,0	-27,8	-63,5	-37,9	1,0
Outros produtos químicos	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	1,3	-11,2	-2,1	20,3	1,4	14,1	-16,0	-10,5	-13,5	-21,6	-20,5	-21,6
Produtos de borracha e de material plástico	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-15,4	-5,6	-9,6	-0,8	10,2	13,3	10,1	15,2	14,3	1,7	-2,7	1,6
Minerais não metálicos	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-2,5	-4,9	-15,5	-5,9	-3,2	-12,5	-0,3	-4,0	-9,8	-9,5	-7,8	-15,4
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-7,7	-1,8	-17,1	-11,8	15,6	-1,3	-4,5	9,2	5,9	10,7	7,0	-18,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-35,0	-23,7	-20,2	-1,4	-2,0	-1,1	-6,5	-8,3	-19,4	-22,7	-25,8	-23,4
Máquinas e equipamentos	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	15,1	10,4	-4,3	-13,3	8,4	-3,4	54,4	-39,9	-1,5	-3,9	-12,1	-55,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-25,6	12,2	14,4	-12,5	-21,4	27,0	-18,6	44,7	4,5	7,5	7,5	-3,7
Móveis	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-36,2	-25,1	-18,6	-6,2	-2,3	-0,7	-8,1	-11,4	-6,8	-12,7	-0,6	1,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2022

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL <sup>(1)</sup>	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.884	5,6
Abril-junho 2012	2.841	5,3
Julho-setembro 2012	2.923	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.866	4,5
Janeiro-março 2013	2.942	4,9
Abril-junho 2013	2.931	4,6
Julho-setembro 2013	3.002	4,3
Outubro-dezembro 2013	2.990	3,8
Janeiro-março 2014	3.035	4,2
Abril-junho 2014	3.005	4,3
Julho-setembro 2014	3.023	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.096	3,8
Janeiro-março 2015	3.081	5,4
Abril-junho 2015	2.996	6,2
Julho-setembro 2015	3.011	6,2
Outubro-dezembro 2015	2.901	5,9
Janeiro-março 2016	2.853	8,2
Abril-junho 2016	2.841	8,2
Julho-setembro 2016	2.899	8,6
Outubro-dezembro 2016	2.968	8,2
Janeiro-março 2017	2.949	10,4
Abril-junho 2017	2.892	9,0
Julho-setembro 2017	2.927	8,5
Outubro-dezembro 2017	2.966	8,3
Janeiro-março 2018	2.957	9,7
Abril-junho 2018	2.929	9,1
Julho-setembro 2018	2.981	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.045	7,9
Janeiro-março 2019	3.126	9,0
Abril-junho 2019	3.010	9,1
Julho-setembro 2019	3.053	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.073	7,4
Janeiro-março 2020	3.047	8,0
Abril-junho 2020	3.122	9,6
Julho-setembro 2020	3.134	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.244	10,1
Janeiro-março 2021	3.156	9,4
Abril-junho 2021	2.937	9,0
Julho-setembro 2021	2.773	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.768	7,0
Janeiro-março 2022	2.771	6,8
Abril-junho 2022	2.829	6,1
Julho-setembro 2022	2.901	5,3
Outubro-dezembro 2022	2.961	5,1

FORNTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de novembro de 2022.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20.472	14.609	948	- 8.356	1.559	-	29.232
Janeiro	7.445	3.770	- 2.663	8.831	523	-	17.906
Fevereiro	5.054	3.023	2.767	16.003	1.119	-	27.966
Março	- 41	- 61	- 4.493	- 11.348	872	-	- 15.071
Abril	- 15.812	- 3.228	- 16.514	- 28.178	617	-	- 63.115
Mai	- 7.940	1.471	- 7.946	- 13.141	- 379	-	- 27.935
Junho	1.085	1.566	- 1.585	- 1.076	47	-	37
Julho	6.401	2.519	1.416	1.981	415	-	12.732
Agosto	6.802	2.429	3.534	1.611	429	-	14.805
Setembro	6.358	2.967	5.078	4.189	75	-	18.667
Outubro	8.000	2.770	8.916	11.412	- 476	-	30.622
Novembro	6.511	1.860	11.265	9.047	- 1.307	-	27.376
Dezembro	- 3.391	- 4.477	1.173	- 7.687	- 376	-	- 14.758
2021	44.430	12.587	46.072	67.476	4.427	-	174.992
Janeiro	8.984	4.899	1.735	8.096	574	-	24.288
Fevereiro	9.264	4.981	7.896	17.253	1.239	-	40.633
Março	4.996	1.674	1.189	- 979	1.417	-	8.297
Abril	3.515	2.496	2.210	- 1.113	1.173	-	8.281
Mai	3.386	1.577	3.686	6.364	319	-	15.332
Junho	3.632	87	4.395	7.194	761	-	16.069
Julho	2.571	1.842	3.281	7.174	189	-	15.057
Agosto	5.555	851	5.760	11.943	- 329	-	23.780
Setembro	3.253	764	4.939	8.018	- 412	-	16.562
Outubro	3.696	- 172	5.014	7.246	302	-	16.086
Novembro	2.333	- 805	7.738	7.832	- 351	-	16.747
Dezembro	- 6.755	- 5.607	- 1.771	- 11.552	- 455	-	- 26.140
2022	15.271	2.514	21.154	2.211	76.999	-	118.149
Janeiro	6.151	2.891	- 3.356	13.012	997	-	19.695
Fevereiro	3.185	1.467	2.525	20.781	1.424	-	29.382
Março	347	51	338	4.248	403	-	5.387
Abril	2.164	- 175	2.344	4.777	659	-	9.769
Mai	3.716	1.917	2.762	5.877	- 188	-	14.084
Junho	2.269	- 288	2.437	10.492	- 288	-	14.624
Julho	3.007	966	1.928	10.830	- 138	-	16.593
Agosto	3.017	748	3.656	8.356	- 138	-	15.639
Setembro	2.356	1.070	3.854	5.723	97	-	13.100
Outubro	1.671	565	3.203	5.096	485	-	11.020
Novembro	- 2.409	- 1.848	5.234	3.692	88	-	4.757
Dezembro	- 10.203	- 4.850	- 3.771	- 15.885	- 1.192	-	- 35.901

FONTES: Ministério da Economia – Novo CAGED

NOTA: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2020

ANO	PARANÁ <sup>(1)</sup>		BRASIL <sup>(2)</sup>	
	Valor.(R\$.milhão) <sup>(3)</sup>	Varição.Real.(%)	Valor.(R\$.milhão) <sup>(3)</sup>	Varição.Real.(%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 3.º TRIMESTRE DE 2022

ATIVIDADE	TAXAS			
	TAXA TRIMESTRAL (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)	ACUMULADA NO ANO	TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR	ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES
Agropecuária	11,99	-6,66	6,00	-7,21
Indústria	1,15	0,41	-1,07	0,08
Serviços	1,45	2,18	0,21	1,42
Valor Adicionado	2,77	1,26	0,61	0,71
Impostos	2,24	1,48	-0,21	1,71
PIB	2,70	1,29	0,65	0,92

FONTE: IPARDES



---

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) - [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)